# COMPREENDENDO O RACISMO: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE JESSÉ SOUZA E B. F. SKINNER

Rafaela Toso da Silva (PIC/UEM), Kaalissa Castelani de Sá (PIC/UEM), Carlos Eduardo Lopes (Orientador). E-mail: ra134374@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Psicologia / Psicologia Social

**Palavras-chave:** Racismo; Análise do Comportamento; Sociologia.

## RESUMO

A permeabilidade de discursos e práticas racistas no Brasil exige que a psicologia se posicione sobre esse tema. A Análise do Comportamento brasileira ainda não possui uma produção expressiva sobre racismo. Uma forma de alterar esse cenário é estabelecer diálogos com outras áreas, que discutem o tema há bastante tempo, como a sociologia. Partindo dessa possibilidade, o objetivo desta pesquisa foi aproximar a sociologia de Jessé Souza e a psicologia de B. F. Skinner, de modo a construir uma interpretação comportamentalista do racismo. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de natureza teórico-conceitual, dividida em três etapas: primeiro foi aplicado o Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT) no livro Ralé Brasileira, de Souza, a fim de sistematizar as discussões do autor sobre o racismo. Em seguida, os conceitos centrais extraídos da aplicação do PICT no livro de Souza foram buscados nas publicações de Skinner. Por fim, as teses de ambos os autores foram comparadas, destacando afinidades que poderiam contribuir para uma interpretação comportamentalista do racismo. Os resultados destacam três pontos de interlocução entre os autores: 1) críticas à visão individualista e desenvolvimentista de ser humano, defendida pela modernidade; 2) uma análise contextualista e histórica da humanidade e dos fenômenos sociais; 3) o reconhecimento do papel da cultura na formação dos seres humanos e da reprodução de comportamentos racistas. A procura por mais conexões entre ambos os autores poderá aumentar o engajamento da Análise do Comportamento no estudo de fenômenos sociais e enriquecer as discussões sobre racismo na área.

## INTRODUÇÃO

O racismo constitui um problema central da sociedade brasileira, portanto, o estudo desse fenômeno é essencial. Embora sua relevância seja reconhecida pela psicologia em geral, as pesquisas sobre o racismo na análise do comportamento aparecem ainda com pouca frequência (Silva *et al.*, 2022).

Nesse sentido, uma das formas de aproximar a literatura skinneriana dos debates sobre o racismo é buscar interlocuções com outros campos de

conhecimento, que já possuem uma produção ostensiva sobre o tema, como é o caso da sociologia.

Um autor promissor para iniciar esse diálogo com a sociologia é Jessé Souza. O sociólogo dedicou-se integralmente em pesquisar o fenômeno do racismo como constitutivo da sociedade brasileira, publicando diversas obras sobre a questão (Souza, 2009, 2018). Por meio dessas publicações, Souza defende que o racismo está intimamente relacionado à posição social dos indivíduos e ao repertório cultural por eles adquirido.

Esses aspectos contextuais da proposta de Jessé Souza, aplicados às questões raciais, tornam mais viável sua interlocução com a teoria comportamentalista de Skinner. Isso porque ambos os autores consideram o meio social e cultural na compreensão do comportamento humano. Esta pesquisa pretendeu explorar essas interlocuções, analisando algumas discussões de Souza para a constituição de uma compreensão comportamentalista do racismo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se configura como uma pesquisa de caráter teórico-conceitual, que foi executada em três etapas. A primeira etapa teve como objetivo sistematizar as discussões sobre racismo apresentadas por Jessé Souza em sua obra Ralé Brasileira (Souza, 2009). Para a sua execução, foi utilizado o Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT), um modelo de análise de textos (Laurenti & Lopes, 2016), aplicado à seção teórica da obra, composta pela introdução e os primeiros seis capítulos.

A segunda etapa visou identificar elementos da proposta skinneriana úteis para interpretação comportamentalista radical do racismo. Para isso, foram selecionados livros de Skinner pertinentes para discussão (Skinner, 1974,1989). Em seguida, os radicais desenvolv- [develop-], aprend- [learn], evolu- [evolv-] e cultur- [cultur-] extraídos na etapa 1 do método foram buscados nessas obras, e os trechos encontrados foram lidos e organizados na forma de uma tabela.

A terceira e última etapa teve como objetivo construir uma interpretação analítico-comportamental da proposta de Jessé Souza. Para tanto, as informações obtidas nas etapas 1 e 2 foram resgatadas e as afinidades encontradas entre a psicologia de Skinner e sociologia de Souza foram sistematizadas na forma de um texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Souza, as explicações personalistas sobre o racismo colocam a discriminação como uma questão individual e “interna” dos sujeitos e, portanto, não permitem uma compreensão efetiva desse fenômeno. Em contraposição, o sociólogo busca encontrar os verdadeiros fatores que produzem a discriminação racial na origem do pensamento e das sociedades modernas.

Na visão de Souza (2009), a sociedade moderna ocidental – da qual o Brasil faz parte – é organizada em uma hierarquia de valores, responsável por comandar a

vida de todos seus membros. Essa hierarquia está baseada em algumas “revoluções valorativas”, que definem a modernidade tal como ela é. São elas: a revolução de oposição entre mente e corpo; a revolução provocada pela reforma protestante; e a revolução expressivista.

Essas “revoluções" possuem como resultado a hierarquização ontológica e moral entre indivíduos. Isso porque elas são responsáveis por estabelecer critérios de humanidade e dignidade dos sujeitos, separando-os entre “humanos" e “sub-humanos". As revoluções colocam a racionalidade, o trabalho e a capacidade de ser “autossuficiente" como os critérios que caracterizam a humanidade de um indivíduo, avaliando-o desse modo.

É justamente esta a definição de racismo: qualquer cisão que constrói uma diferenciação ontológica entre seres humanos (Souza, 2018). Ou seja, a discriminação racial está assentada em uma série de critérios usados para avaliar a humanidade e dignidade dos indivíduos. Os sujeitos que apresentam capacidades racionais como disciplina, autocontrole e pensamento prospectivo são humanos e devem ser valorizados. Já os indivíduos que não exibem essas capacidades devem ser dominados por aqueles com uma “mente” racional.

Essa definição de racismo proposta por Souza enfatiza a importância de se olhar para além do indivíduo a fim de compreender os fenômenos sociais. São esses elementos contextuais e históricos de sua proposta que facilitam sua interlocução com a teoria psicológica skinneriana.

Assim como Souza, Skinner faz uma crítica à concepção moderna e mentalista de um indivíduo pré-formado. Esse sujeito é denominado de “eu iniciador”, na teoria skinneriana, e parece agir por sua própria vontade, sem qualquer influência ambiental. A noção de um “eu iniciador” é o que sustenta a tese moderna de que comportamentos valorizados na sociedade desenvolvem-se espontaneamente ou são fruto da “vontade” e esforço do indivíduo. Na verdade, Skinner (1974) defende que para compreender a emissão desses comportamentos é necessário analisar a ação seletiva do ambiente.

Aproximando-se da sociologia de Souza (2009), o pensamento skinneriano enfatiza a necessidade de se voltar para o contexto histórico da humanidade na explicação dos comportamentos dos indivíduos. Isso significa nunca perder de vista a participação de múltiplas variáveis ambientais e a influência das comunidades verbais na constituição desses sujeitos (Skinner, 1989). Ou seja, para o autor, não basta apenas considerar a cultura, mas é preciso dar destaque especial para sua participação no processo de formação dos seres humanos.

Souza (2009) complementa a teoria skinneriana ao definir quais são essas contingências culturais responsáveis pela produção e manutenção do racismo. Assim, o autor retoma a importância de olhar para o contexto histórico e ambiental desse fenômeno, a fim de combater explicações mentalistas e superficiais para a discriminação racial.

Então, do ponto de vista de uma filosofia comportamentalista radical, o racismo pode ser entendido como um fenômeno contextual e histórico que separa os indivíduos em classes com base na aquisição diferencial de comportamentos socialmente relevantes. Os indivíduos que não emitem esses comportamentos são

colocados abaixo do limiar da humanidade e dignidade, sendo submetidos à exploração e violências seculares de diversas formas. O que a sociedade esconde é que tais comportamentos não nascem com o indivíduo, mas são integrados ao seu repertório cultural a partir de um processo de aprendizagem decorrente da sistematização de contingências reforçadoras. Essa sistematização ocorre de maneira desigual entre as classes, impossibilitando que milhões de indivíduos no Brasil obtenham o que é exigido pela cultura no convívio em sociedade.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou preencher algumas lacunas dentro da própria área analítico-comportamental a respeito da frequência de debates sobre o racismo, além de trazer uma compreensão da temática sem reduzi-la à esfera individual e "interna" dos sujeitos. Porém, as aproximações entre esses autores devem ser continuadas em trabalhos futuros, investigando mais obras de Souza e identificando outros elementos da filosofia skinneriana úteis para a análise do racismo.

## REFERÊNCIAS

LAURENTI, C.; LOPES, C. E. Metodologia da pesquisa conceitual em psicologia. *In:* Laurenti, C. *et al.* (orgs). **Pesquisa Teórica em Psicologia**: aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016. p. 41-69.

SILVA, T. de S.; FLANDOLI, B. R. G. X.; MIZAEL, T. M. Questões raciais na análise do comportamento: Uma análise preliminar sobre a baixa produção da área. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 13, n. 1, p. 371–385, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.18761/VEEM.0077.out21. Acesso em: 25 nov. 2025.

SOUZA, J. (Org.). **A ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SOUZA, Jessé. **Subcidadania brasileira**: para entender o país além do jeitinho brasileiro. Rio de Janeiro: LeYa, 2018.

SKINNER, B. F. **About behaviorism**. New York: Knopf, 1974.

SKINNER, B. F. **Recent issues in the analysis of behavior.** Columbus: Merrill Publishing, 1989.